


OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO: AS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

 <https://doi.org/10.56238/rcsv14n6-006>

Data de submissão: 17/09/2024

Data de aprovação: 17/10/2024

Maria Lucielma Bezerra de Sousa Oliveira

RESUMO

A pandemia do COVID-19 iniciada em março de 2020 trouxe situações atípicas a sociedade. Tentando conter o aumento no número de casos, houve a necessidade de decretar ações de contenção da proliferação do vírus, através do isolamento social, por meios de decretos oficiais de fechamento de estabelecimentos e suspensão de atividades, eventos e serviços, em quase todos os países do mundo. A pandemia do COVID-19 trouxe situações atípicas a sociedade, com isso houve a necessidade de decretar ações de contenção da proliferação do vírus, através do isolamento social, onde a educação foi um dos ramos mais prejudicados. Deste modo, através do decreto nº 13.979/2020, houve a necessidade da inserção de forma emergencial o ensino remoto, como meio de ajudar o ensino brasileiro (VASCONCELOS et al., 2020).

Palavras-chave: COVID-19. Educação. Práticas Pedagógicas. Impactos.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 iniciada em março de 2020 trouxe situações atípicas a sociedade. Tentando conter o aumento no número de casos, houve a necessidade de decretar ações de contenção da proliferação do vírus, através do isolamento social, por meios de decretos oficiais de fechamento de estabelecimentos e suspensão de atividades, eventos e serviços, em quase todos os países do mundo.

A pandemia do COVID-19 trouxe situações atípicas a sociedade, com isso houve a necessidade de decretar ações de contenção da proliferação do vírus, através do isolamento social, onde a educação foi um dos ramos mais prejudicados. Deste modo, através do decreto nº 13.979/2020, houve a necessidade da inserção de forma emergencial o ensino remoto, como meio de ajudar o ensino brasileiro (VASCONCELOS et al., 2020).

O ensino remoto foi uma medida que implica em muito planejamento, mas com a utilização de recursos tecnológicos atuais, porém, antes não tão usados, e que atualmente tornou-se algo frequente para educação. Deste modo, o ensino remoto pode ser realizado através de plataformas digitais que favorecem ao desenvolvimento das temáticas em sala, se tornando algo itinerante e aproximou aluno/professor (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021).

Sabe-se que esse novo normal ainda tem muitos obstáculos, principalmente na adequação dos docentes a esse método, bem como aos discentes que buscam se entrosam nessa nova ferramenta, onde a realidade social ainda implica em falta de estrutura para um sistema educacional de grande porte como as aulas digitais. A qualidade da educação foi um tema muito preocupante, devido a necessidade dos alunos diante de aulas remotas, onde os docentes se dedicavam ainda mais do seu tempo para poder propiciar aos discentes, ensino de qualidade mesmo sabendo que a instituição educacional se prontifique a fazer o melhor, mas, sempre há desafios a serem vencidos.

Deste modo, o excesso de serviços remotos teve que se adequar a nova rotina dos professores, a fim de favorecer o ensino/aprendizagem com qualidade. A problemática é decorrente da adaptação dos docentes ao novo sistema de ensino remoto, que emplacou em decorrência da pandemia, onde as dificuldades, bem como as inovações prejudicaram de certa forma o bom engajamento dos professores a enfrentá-los, muitas adaptações e ajustes tiveram que ser feitos em pouco tempo.

Os profissionais da educação tiveram que se capacitar e se adaptar em tempo recorde para a utilização de recursos tecnológicos digitais, antes não tão usados, e que de uma hora para outra tornaram-se frequentes no cotidiano de todos. Diante desse cenário, chegou-se à seguinte questão norteadora da pesquisa: O que as produções científicas brasileiras abordam sobre o sistema educacional durante o período da pandemia do COVID-19?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os impactos causados pela COVID-19, em tempos de pandemia no processo de ensino e aprendizagem, na área da educação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever como se deu a migração para o ensino remoto durante a pandemia;
- Relatar os principais desafios diante do ensino remoto;
- Discutir junto aos professores, os fatores que determinam as causas para existência das dificuldades de aprendizagem.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se dá devido a dificuldade do ensino a distância, desencadeado durante esse período pandêmico tão atípico tanto para os alunos quanto para os professores, promovendo assim a reflexão sobre todo esse processo de transmitir conhecimento pelas aulas remotas.

Sendo assim, as aulas online mostram-se muito mais difíceis pelo fato de ser algo novo e ainda muito distante da realidade do nosso público de aprendizagem, principalmente quando se trata do mínimo de tempo que não nos foi concedido para reaprender os novos métodos de ensino, aprendizagem e a falta de acesso aos recursos tecnológicos, como celulares tablets ou computadores e materiais didáticos para facilitar o acesso às aulas remotas.

Faz-se então necessário que a escola busque meios para que os alunos e professores possam melhorar sua capacidade no ato de ensinar e aprender. Acredita-se que a falta de recursos tecnológicos tenha dificultado ainda mais o desenvolvimento deste processo, uma vez que, os mesmos não tenham condições de adquirir esses equipamentos necessários.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA

A pandemia chegou de forma repentina e monopolizou o mundo inteiro. A COVID-19 foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, na China, em 10 de dezembro de 2019, entretanto, o primeiro caso foi reportado em 31 de dezembro do mesmo ano. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde classificou o surto como uma pandemia (MELO; TOMAZ, 2020).

No Brasil, o primeiro caso chegou em 26 de fevereiro de 2020, sendo decretado estado de quarentena a partir de 06 de fevereiro de 2020 por meio da Lei 13.979/2020. Desde então, os estados e municípios decretaram emergência de saúde pública e determinaram que locais como escolas, igrejas, boates, praças e outros lugares com aglomerações de pessoas fossem fechados. A população foi orientada a ficar em casa, em isolamento, sem contato com pessoas externas ao seu convívio, principalmente para não serem vetores do vírus para os indivíduos mais vulneráveis como idosos, imunodeprimidos e pessoas com afecções crônicas (BRASIL, 2020 apud VASCONCELOS et al. 2020, p. 76).

Assim, desde o início da pandemia da causada pela COVID-19, doença provocada pelo Coronavírus, SARS-Cov2, que o mundo passa por inúmeras incertezas e dificuldades, onde o distanciamento social se fez presente, bem como medidas emergenciais de prevenção e contenção do vírus (ANJOS et al., 2020).

Sendo assim, todas as áreas de trabalho foram prejudicadas, e isso não foi diferente para o sistema educacional mundial, através da utilização do sistema remoto, mesmo sabendo que alguns países de primeiro mundo conseguiram com alguns empecilhos se sobressair na educação a distância, outros não conseguiram se destacar com facilidade. Mediante a necessidade dos alunos e professores, se fizeram o atendimento educacional a distância, através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), recursos que auxiliam no conhecimento a distância (ANJOS et al., 2020).

A imersão tecnológica da escola propicia o desenvolvimento de uma “cultura digital”, na qual os alunos têm suas possibilidades de aprendizagem ampliadas pela interação com uma multiplicidade de linguagens ao mesmo tempo em que se potencializa a inclusão digital de toda a comunidade escolar (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2008, p. 16).

Segundo Lima (2021) o contexto da pandemia, discorreu por algumas fases, desde a inicial até pela maturação e regressão dos casos. Contudo, cada fase impactou no sistema educacional.

Na fase de difusão inicial da pandemia em cada país, observa-se a tendência de um fechamento localizado de estabelecimentos educacionais, respectivamente naquelas localidades e regiões identificadas como epicentros de difusão intranacional do novo coronavírus, estando abertos nos demais espaços em que a pandemia ainda não tenha gerado contaminações. Na fase de maturação da pandemia intranacionalmente, a aceleração do número de pessoas contaminadas e do eventual número de mortes no tempo e no espaço, fizeram com que outras localidades e regiões não identificadas, como epicentros da pandemia, passassem a adotar iniciativas de isolamento social e por conseguinte, repercutindo no fechamento total de unidades educacionais. Na fase de regressão da pandemia, com o afrouxamento das estratégias de isolamento social, as diferentes localidades e regiões fazem a reabertura social por etapas, de

modo que os diferentes níveis educacionais voltar a atuar de modo presencial, inicialmente de forma localizada até haver uma reabertura total dos estabelecimentos escolares (SENHORAS, 2020, p. 128).

Diante deste cenário educacional, onde o ensino remoto torna-se uma alternativa viável para auxiliar os sistemas educacionais durante a pandemia, favorecendo assim a continuação das aulas de forma remota, a fim de desenvolver o ensino/aprendizagem, vivenciado pela ruptura provocada no ensino presencial em decorrência da pandemia da COVID-19 (GONÇALVES; FERREIRA; TENÓRIO, 2021).

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi uma solução temporária e emergencial – como o próprio nome destaca – que permitiu às instituições de ensino a possibilidade de manter, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino fora do espaço físico da escola, no contexto da pandemia. São estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem (PINTO; MARTINS, 2020, p. 4).

O sistema remoto, tornou-se uma medida emergencial temporária que prevê o ensino através da Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), favorecendo o desenvolvimento do conteúdo educacional programático anual, a fim de manter a sequência pedagógica, mesmo com todas as limitações da metodologia tecnologia.

4.2 OS DESAFIOS DAS AULA REMOTAS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Com a chegada da pandemia no país, o Ministério da Saúde precisou tomar medidas para prevenir a disseminação do vírus, do mesmo modo o Ministério da Educação (MEC) também precisou se adequar à nova realidade, e buscou medidas preventivas ao contágio do coronavírus nas escolas, e a suspensão das aulas presenciais foi uma delas, com o intuito de impedir que houvesse aglomerações (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020). Segundo Senhoras (2020, p. 19):

A difusão da pandemia da COVID-19 gera impactos na educação de modo complexo à medida que há o transbordamento de efeitos de modo transescalar no mundo, embora com assimetrias identificadas, tanto, pelas distintas experiências internacionais geradas entre o setor público e privado, bem como entre os diferentes níveis de educação (fundamental, básica e superior).

A Constituição Federal de 1988 artigo 205, diz que todos têm direito à educação e é um dever da família e do estado, com a cooperação e participação da população, para que o indivíduo tenha um bom desenvolvimento e preparo, para exercer sua cidadania e estar preparado para o mercado de trabalho

(BRASIL, 1988).

Diante do cenário atual, o Brasil teve novas legislações publicadas, que contém indicações sobre a probabilidade do retorno às aulas em domicílio. A portaria nº 343, de 17 de março de 2020, aborda sobre a modificação do tipo de ensino, trocando as aulas presenciais pelo ensino a distância através dos meios digitais, durante o tempo que durar a pandemia do coronavírus (BRASIL, 2020). O Conselho Nacional de Educação contém recomendações sobre como organizar os calendários escolares, e conseguir desempenhar as atividades escolares mesmo não sendo presencial, enquanto durar a pandemia do coronavírus (BARRETO, ROCHA, 2020).

Os desafios iniciais foram inúmeros, principalmente o grau de dificuldade em se adequar a esse novo sistema educacional, atualmente, ainda em período pandêmico, as dificuldades ainda continuam, só que de forma acentuada, com maior desenvoltura, entretanto, foi um período de descobertas, inovações e desenvoltura pedagógica, como descreve o quadro 1.

Quadro 1. Distinções do ensino remoto durante a pandemia

DESAFIOS	POSSIBILIDADES
Sua implementação não buscou uma análise cuidadosa da infraestrutura disponível aos alunos e professores.	Vemos muitos professores superando medos e limites (impostos por eles mesmos) ao se apropriarem cada vez mais e melhor das tecnologias digitais.
A emergência em implementar o ensino e não pensar em educação, levou algumas instituições desobrigarem com a formação dos professores atuarem mediatizados pelas tecnologias.	Alguns professores já estão criando canais em redes sociais para ampliar o alcance do que planejava apenas para seus alunos. Estaríamos presenciando o surgimento de uma geração de professores youtubers?
A preocupação excessiva de muitos educadores responsáveis, e gestores com o comprimento do conteúdo dentro do ano civil, tem trazido problemas, como maior ansiedade a todos os envolvidos, bem como se veem mais dispersos e desanimados. Silenciar o problema sanitário e a escuta sensível que emerge das emoções não é educar para incertezas ou para a construção de outra sociedade. Ou é?	Alguns meios de comunicação mais acessíveis, aos responsáveis e alunos veem auxiliando a proximidade de professores que buscam por meio lúdico, da conversa e da orientação para o momento atual, diminuir sinais de ansiedade nas crianças aproximando-as dos colegas por meio das lives ou algo similar.
Na maior parte das vezes, a organização ambiental virtual e diretrizes para atuação do docente não foram construídas democraticamente.	O fato de os responsáveis serem coparticipes da mediação das aulas, em maior ou menor medida, pode estar estreitando um novo canal de diálogo e reconhecimento por parte de alguns responsáveis.

Fonte: (MELO; SÁ, 2020).

Os desafios do sistema remoto emergencial vão desde a adequação tecnológica, como pedagógica, passando também pela falta de infraestrutura das famílias, de conseguir acompanhar seus filhos nesse processo ou por falta de informação educacional ou pelo simples fato de não dispor de condições financeiras de ter recursos tecnológicos para os filhos conseguirem estudar de forma remota. Deste modo, com a adoção de métodos pouco conhecidos, pelo não uso adequado ou cotidiano, sendo assim, com a pandemia da COVID-19 as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), se tornaram fruto de um processo histórico, como instrumentos que traduz em “benefícios educacionais” (PINTO; MARTINS, 2021).

Esse período levou os professores a utilizar o método de gravação de vídeo aulas, atividades enviadas pelo WhatsApp, vídeos, bem como a utilização de plataformas remotas de ensino digital, como Google Meet, Zoom, Skype e Google Classroom, que tiveram papel preponderante nesse processo (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021, p. 45).

Diante deste exposto, as aulas remotas através de lives por plataformas digitais, bem como vídeo chamadas, vídeo práticos para utilização de temáticas, além, de atividades geradas por aplicativos interativos, a fim de facilitar o entendimento, tempo e benefício a educação.

4.3 DIFICULDADES DOS DOCENTES E DISCENTES NAS AULAS REMOTAS NA PANDEMIA

No início da quarentena, todas as redes de ensino aguardaram as determinações municipais, estaduais e federais; acompanhando as notícias, entenderam que o período sem as aulas presenciais seria maior que o imaginado. Com essa perspectiva, começou a criação de estratégias, para que os estudos não fossem prejudicados e pudessem ser realizados a distância. Entretanto, os professores não estavam preparados para essa mudança do presencial para o ensino virtual, especialmente dentro do lar, que misturaria ações domésticas com profissionais (GUEDES, 2020).

Para Soares (2021) os docentes mesmo sem capacitação para a atual situação pandêmica e com novas metodologias que consistem em manter o ensino, onde a busca por ferramentas de apoio a educação, deste modo, esse período pandêmico tornou-se uma fase de testes avançados sobre os usos da tecnologia de forma mais atuante no desenvolvimento educacional. Contudo, os professores tiveram que se adequar a aprender para ensinar.

O educador procurou estudar meios de trazer bons resultados para o ensino, o que gerou desespero em alguns, visto que nem todos tinham os instrumentos necessários para lecionar e a falta de capacitação falou alto, dificultando o processo de adaptação à nova realidade. Se tornou desafiador a formulação das aulas (SOARES, 2021).

De acordo com o jornal Amazonas Atual (2021), entre dez professores, seis não se sentiram capacitados para lecionar remotamente, além de ter que lidar com as mortes e infecção por covid-19 que todos estão passando. Porém, com o interrompimento das aulas presenciais, houve diminuição dos índices altos de depressão e da síndrome de burnout, que é uma doença devido ao esgotamento profissional, e repercute em sintomas de estresse e exaustão, sendo assim, com esse período pandêmico, trouxe consigo a sobrecarga de aulas remotas e tempos excessivos de trabalho para adequar a nova realidade educacional, logo, isso começou a torna-se uma vivência apresentada pelos docentes.

Em toda rede educacional foi sentido o impacto causado na saúde mental, tanto de professores como de alunos após o isolamento social. A Universidade de São Paulo (USP) fez uma pesquisa para o Instituto de Psiquiatria, com pessoas de idades entre 5 e 17 anos e revela que 27% delas apresenta indícios de ansiedade e 37,4% possui dificuldade de entrar em uma rotina (CASTRO, 2021).

No meio desta pandemia nem todos os alunos conseguem manter um ritmo de estudos e têm acesso à internet; existe uma grande desigualdade em relação às famílias. Enquanto os ricos quase todos possuem conexão, uma parte das famílias pobres sentem dificuldades para o acompanhamento das aulas remotas, não apenas pela falta de internet, mas também pela falta de acompanhamento dos pais para ensiná-los, apesar de que muitos não chegaram a ter a oportunidade de finalizar seus estudos, dificultando mais ainda o aprendizado da criança. Além desses motivos, os pais das crianças mais pobres precisam trabalhar mesmo em meio à pandemia, o que os leva a passar bastante tempo fora de casa, enquanto que uma família rica consegue trabalhar em home office (MACHADO, 2021).

Desse modo, apesar de não estar sendo fácil para o âmbito escolar, em especial a rede pública, continuar o ensino pelo acesso remoto, com tantas famílias em dificuldade social, e as escolas sem estruturas tecnológicas, além dos professores com qualificação a desejar, cada um cumprindo o seu papel garantirá o direito fundamental do aluno (KRAUSE, 2020).

Sendo assim, os recursos tecnológicos vem sendo as práticas pedagógicas e metodológicas que impulsionaram o desenvolvimento da educação durante esse período de pandemia da COVID-19, onde a tecnologia nunca foi tão imprescindível para o contexto educacional brasileiro.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho se inscreve numa abordagem de pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo validar como a música funciona na sala de aula da educação infantil, e como a música pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, a fim de compreender a concepção de cada professor sobre o tema relevante.

A pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2007, p. 1) é fundamental para manter as etapas do trabalho científico, a mesma influenciará assim todas as etapas do estudo, sendo assim, essa pesquisa

“consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa”.

Para a pesquisa, foram utilizados métodos qualitativos no tratamento do conteúdo pesquisado, tendo por objetivo uma pesquisa descritiva, através de bibliotecas virtuais. Os critérios de inclusão foram: artigos experimentais e estudos de casos clínicos condizentes com a temática do estudo, escritos em português, publicados entre os anos de 2020 a 2022; disponíveis na íntegra de forma gratuita em acervo online. Foram excluídos da amostra artigos referentes a revisões, incompletos e que não atendiam a proposta do estudo analítico da pesquisa, utilizando para busca as seguintes palavras chave: Sistema educacional, ensino remoto e tecnologias. Sendo assim, esse trabalho discorre sobre a seguinte questão norteadora: O que as produções científicas brasileiras abordam sobre o sistema educacional durante o período da pandemia do COVID-19?.

6 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2021	2022	2023
Revisão bibliográfica	X		
Discussão do projeto com o/a orientador (a)	X		
Integralização dos componentes curriculares do Mestrado		X	
Planejamento e coleta de dados	X		
Análise dos dados	X		
Qualificação da Dissertação			X
Revisão pós-qualificação e conclusão dos capítulos da Dissertação			X
Defesa da Dissertação			X

REFERÊNCIAS

AMARAL, J.J.F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. 21 p. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: 31 jan 2022.

ANJOS, H.J.R.; VASCONCELOS, S.O.S.; MARINHO, M.M.; MARINHO, G.S.; MARINHO, E.S.; MEDEIROS, N.F.M. As políticas públicas educacionais do município de Quixeramobim durante o isolamento social. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online). Rio de Janeiro: v. 5, n. 2, 2020.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020. Lei de medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília: 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 jan 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica. Um Computador por Aluno: a experiência brasileira. Série Avaliação de Políticas Públicas, Brasília/DF, n.1, 2008.

CASTRO, G. Ano letivo de 2021 apresenta novos obstáculos para o ensino. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/02/4906892-ano-letivo-de-2021-apresenta-novos-obstaculos-para-o-ensino.html>. Acessado em: 31 jan 2022.

GUEDES, V.L. A Educação na Covid-19: A voz docente. São Paulo: Editora Na Raiz, 2020.

KRAUSE, M.P. A integração da família na educação remota do filho. 2020. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-integracao-da-familia-na-educacao-remota-do-filho/>. Acessado em: 31 jan 2022.

LIMA, G.D. Gestão educacional em tempos de COVID-19: as experiências da secretaria municipal de educação em Santa Rita – PB. 2021. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

MACHADO, L.M. Legado de uma pandemia: 26 vozes conversam sobre os aprendizados para política pública. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021. MELO, K. S.; SÁ, A. Tecnologias educacionais contextos complexos. Curso

Tecnologias Educacionais Auxiliares na Prática Docente. Módulo 1. Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias. Centro de Pesquisa e Formação Paulo Freire. Duque de Caxias, 2020.

MELO, K.S.; TOMAZ, A.S.L. Ensino remoto e as contradições no trabalho docente. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial – pág. 12 - 35 – (jun. – out. 2020).

PEREIRA, A.J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M.G. Biopolítica E Educação: Os Impactos Da Pandemia De Covid-19 Nas Escolas Públicas. Rev. Augustus | ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro | v.25 | n. 51 | p. 219-236 | jul./out. 2020.

PINTO, K.E.V.; MARTINS, R.X. A implantação do Ensino Remoto Emergencial em escolas públicas e particulares da Educação Básica: estudo de caso em um município mineiro. EmRede, v. 8, n. 1, p. 1-20, jan./jun. 2021.

SENHORAS, E.M. COVID-19 e Educação: Debates entre o Global e o Local. Boa Vista: Editora da YFRR, 2020. 165 p.

SOARES, Invonete Nink. Tempos de pandemia: E agora José? As aulas são online. Santa Cruz do Sul, v.46, n. 85, p. 284-291, jan./abr. 2021.

TEIXEIRA, D.A.O.; NASCIMENTO, F.L. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA)ano III, vol.7, n.19, Boa Vista, 2021.

VASCONCELOS, C. S. S; FEITOSA, I. O; MEDRADO, P L. R., BARBOSA, A. P. B. O Novo Coronavírus e os Impactos Psicológicos da Quarentena. Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal Do Tocantins, 7 (Especial-3), 75-80, 2020.